



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V. 7 - SAFRA 2019/20 - N. 5 - Quinto levantamento | **FEVEREIRO 2020**



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Newton Araújo Silva Júnior

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor - Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Guilherme Soria Bastos Filho

Superintendente de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Leticia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Andrezza Lima Coelho Cardoso (estagiário)

Caio Isaias Lima Cardoso (estagiária)

Fernando Arthur Santos Lima

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Julie Kelly Araujo da Silva (estagiária)

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V. 7 - SAFRA 2019/20 - N. 5 - Quinto levantamento | **FEVEREIRO 2020**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 7 - Safra 2019/20 - n. 5 - Quinto levantamento, Brasília, p. 1-25
fevereiro 2020.

Copyright 2020 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Colaboradores

João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Thomé Luiz Freire Guth (Gerpa - milho); Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gefab - arroz); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo).

Colaboradores das Superintendências

André Araújo e Thiago Cunha (AC); Aline Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Cesar Lima, Lourival de Magalhães (AL); Glenda Queiroz, José Humberto Campo de Oliveira, Pedro Jorge Barros (AM); Ednabel Lima, Gerson Santos, Israel Santos, Jair Lucas Oliveira Júnior, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro (BA); Cristina Diniz, Danylo Tajra, Eduardo de Oliveira, Fábio Ferraz, José Iranildo Araújo, Lincoln Lima, Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros (DF); Kerley Souza (ES); Adair Souza, Espedito Ferreira, Gerson Magalhães, Lucas Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Lima, Roberto Andrade, Rogério Barbosa (GO); Dônovan Nolêto, Humberto Souza Filho, José de Ribamar Fahd, José Francisco Neves, Olavo Oliveira Silva, Valentino Campos (MA); Eugênio de Carvalho, Hélio de Rezende, José Henrique de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Patrícia Sales, Pedro Soares, Telma Silva, Túlio de Vasconcellos (MG); Edson Yui, Fernando Silva, Getúlio Moreno, Marcelo Calisto, Maurício Lopes, Luciana Diniz de Oliveira (MS); Allan Salgado, Gabriel Heise, José Júlio Pereira, Pedro Ramon Manhõne, Raul Pio de Azevedo, Cícero Cordeiro, Benancil França, Edson Piedade, Humberto Kothe, Patrícia Leite, Rodrigo Słomoszynski, Rafael Arruda (MT) Nicolau da Silva Beltrão Júnior, Eraldo da Silva Sousa, Gilberto de Sousa e Silva (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Francisco Dantas de Almeida Filho, Rosângela Maria da Silva (PE); Allan Salgado, Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspante, Leonidas Kaminski, Rafael Fogaça (PR); Hélcio de Melo Freitas, Thiago Pires de Lima Miranda, Antonio Cleiton Vieira da Silva, Edgard Sousa Sobrinho (PI); Ana Paula Pereira de Lima; Cláudio Chagas Figueiredo; Olavo Franco de Godoy Neto (RJ); Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcidesman Pereira, Karina de Melo, Luciana Dall'Agnese (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Marcio Renan Weber Schorr, Matheus Carneiro de Souza, Iure Rabassa Martins, Jordano Luís Girardi (RS); Cezar Augusto Rubim, Luana Schneider, Marcelo Siste Campos, Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli (SP); Eduardo Rocha, Luiz Miguel Ricordi Barbosa, Marco Antonio Garcia Martins Chaves, Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondonia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agropecuária do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruralins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretaria de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ); Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PR); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac) / Gerência de Eventos e Promoção Institucional

Diagramação

Martha Helena Gama de Macêdo, Marília Malheiro Yamashita

Fotos

Início: Colheita de soja Sureg RO - Final: Colheitas de soja- TO

Normalização

Thelma das Graças Fernandes Souza – CRB-1/1843

Impressão

Superintendência de Administração (Supad) / Gerência de Protocolo, Arquivos e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título

SUMÁRIO



1. Resumo executivo	7
----------------------------------	----------



2. Estimativa de área, produtividade e produção	9
--	----------



3. Análise climática - Inmet	17
---	-----------



4. Balanço de oferta e demanda	22
4.1. Algodão.....	22
4.2. Arroz	23
4.3. Feijão	23
4.4. Milho	24
4.5. Soja	24
4.6. Trigo	24





1. RESUMO EXECUTIVO

A quinta estimativa da safra 2019/20 aponta crescimento na produção brasileira de grãos em comparação à temporada passada. O indicativo atual é de um volume total na ordem de 251,1 milhões de toneladas, sinalizando incremento de 3,8% ou 9,1 milhões de toneladas em relação a 2018/19.

Para a área semeada, a expectativa é que sejam cultivados 64,8 milhões de hectares, ou seja, uma variação positiva de 2,5% em comparação àquela área utilizada na safra anterior. As condições climáticas vêm favorecendo as lavouras, e a perspectiva é que os níveis de produtividade apresentem bom desempenho nesta temporada.

Algodão: após crescimentos significativos de área nas duas últimas safras, nesta, apesar do continuado crescimento, verificou-se uma menor variação de 5,3%, atingindo 1.703,2 mil hectares.

Arroz: a safra deverá apresentar redução de 1,1% na área cultivada, totalizando 1.679,3 mil hectares, e uma produção de 10,5 milhões de toneladas.

Feijão primeira safra: apesar da menor área semeada, a produtividade maior deverá resultar em uma produção de 1,08 milhão de toneladas, 9,4% superior que na última safra, que sofreu com os problemas decorrentes das adversidades climáticas.

Milho primeira safra: influenciada pelas boas cotações do cereal, a área apresentou crescimento de 3,4% na

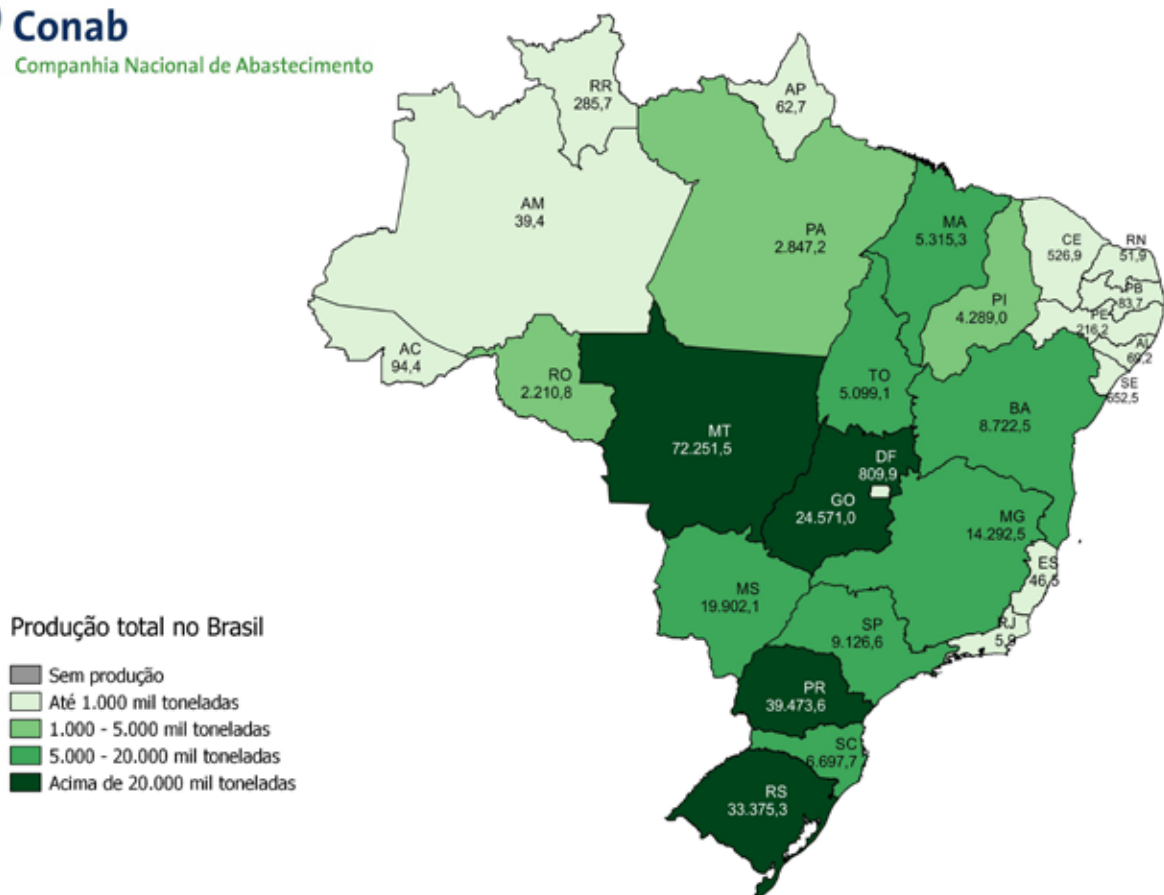
área semeada, totalizando 4,25 milhões de hectares, e a produção estimada em 26,1 milhões de toneladas, 1,6% superior a 2018/19. Com relação à segunda safra, a semeadura iniciada em janeiro vem acontecendo de acordo com o avanço da colheita da soja. Há expectativa de incremento expressivo na área, tendo em vista sua rentabilidade atual e às condições climáticas favoráveis. Para a produção total do milho primeira e segunda safras estima-se uma produção de 100,5 milhões de toneladas, 0,4% acima da safra passada.

Soja: a cultura vem mantendo a tendência de crescimento na área cultivada e, nesta safra, a estimativa aponta para crescimento de 7,1% em relação ao ciclo passado, produzindo 123,2 milhões de toneladas.

Safra inverno 2020

Trigo: o plantio tem início a partir de abril. Há perspectivas de manutenção da área.

Figura 1 – Produção total no Brasil (em mil toneladas)

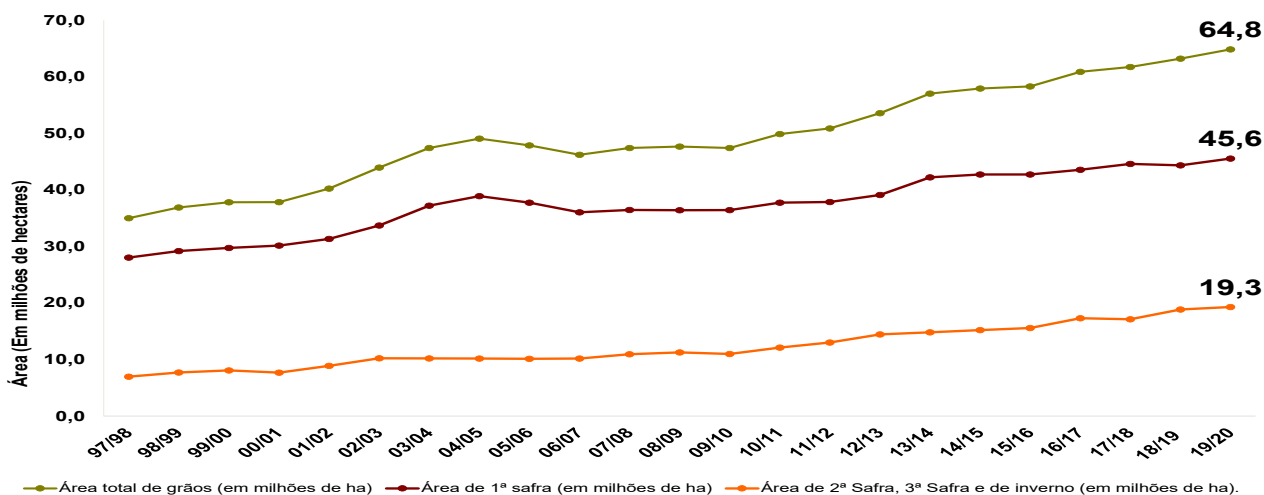




2. ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Na safra 2019/20 está previsto incremento de 2,5% na área plantada em comparação à safra passada. São estimados cerca de 64.840,3 mil hectares para esse ciclo, correspondendo a uma variação absoluta de 1.578,1 mil hectares, influenciado principalmente pelo crescimento da área de soja e milho.

Gráfico 1 – Comportamento da área cultivada - Total Brasil



Fonte: Conab.

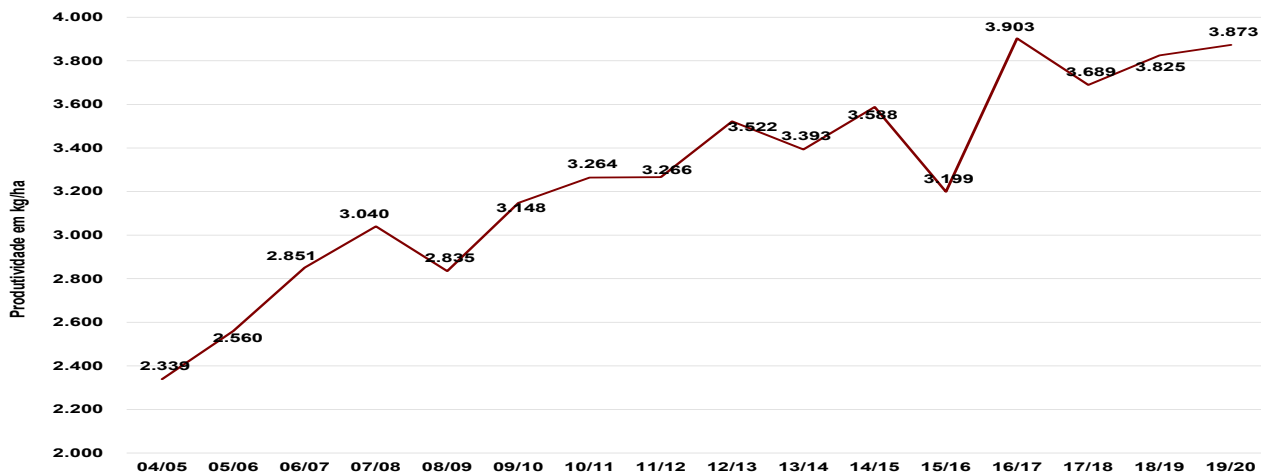
Desse montante, as culturas de primeira safra ocupam uma área de 45,6 mil hectares, enquanto as culturas de segunda e terceira safras e de inverno são cultivadas em 19,3 mil hectares, a maior parte aproveitando áreas já cultivadas.

As condições climáticas apresentadas, até o momento, indicam bom desempenho e, de maneira geral, superior ao da safra passada, recuperando o ocorrido

na última temporada, quando importantes estados produtores sofreram com a estiagem em dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

Apesar do início de safra sem chuvas, as lavouras de soja recuperaram e começam a ser colhidas com uma boa produtividade. Já o milho no Rio Grande do Sul sofreu com a estiagem em dezembro e início de janeiro

Gráfico 2 – Comportamento da produtividade – Total Brasil



Fonte: Conab.

ro, reduzindo a produtividade em relação à safra passada.

Neste quinto levantamento, o retrato das lavouras mostra que a colheita da soja está iniciando e juntamente vem a semeadura do milho segunda safra e algodão, tornando esses produtos os grandes destaques. Com a estimativa de aumento de área de milho segunda safra e o bom

desempenho da soja, a produção de grãos deverá atingir 251,1 milhões de toneladas, apresentando variação positiva de 3,8% em relação à temporada anterior, equivalendo a um aumento absoluto de 9,1 milhões de toneladas. O aumento da produção de algodão, arroz e feijão também explicam esse recorde de produção.

A Conab, neste levantamento, passa a monitorar



o gergelim, produto que vem ganhando espaço em mercados internacionais, provocando o aumento do interesse dos produtores na cultura. Mato Grosso, To-

cantins e Goiás já apresentam uma dinâmica de cultivo consolidada, e a estimativa é que sejam produzidos, neste exercício, 127,8 mil toneladas dessa oleaginosa.

2.1. ALGODÃO

A área estimada para esta temporada é de 1.703,2 mil hectares, indicando incremento de 5,3% em relação aos 1.618,2 mil hectares efetivados na safra passada. Nas principais regiões produtoras, o cultivo ganha velocidade, neste momento, após a colheita da soja.

Influenciada pelos grandes investimentos feitos no

setor e pela expansão de área cultivada, especialmente em Mato Grosso e Bahia, a produção estimada para esta temporada é considerada a maior dentro da série histórica, estimada em 2,82 milhões de toneladas de algodão em pluma.

2.2. ARROZ

Nas últimas safras a área cultivada com arroz vem diminuindo, sobretudo em áreas de sequeiro. Apesar da redução nos últimos anos, a maior proporção do plantio em áreas irrigadas, que geram maiores produtividades, e o contínuo investimento do rizicultor em tecnologias, vêm permitindo a manutenção da produção, ajustada ao consumo nacional.

A expectativa de produção para esta safra é de 10,51

milhões de toneladas, aumento de 0,6% em relação à safra passada. A produção nacional de arroz tem sua maior concentração na Região Sul, responsável por mais de 80% da oferta nacional. No Rio Grande do Sul, o início da colheita está próximo, e as condições meteorológicas, até o momento, favoreceram o bom rendimento da cultura.

2.3. FEIJÃO

Por ser uma cultura de ciclo curto, o feijão possibilita o plantio em até três momentos durante a temporada, na busca pelo equilíbrio no abastecimento. Na primeira safra deste ano, a área é estimada em 921,4 mil hectares, redução de 0,1% em relação à safra passada. Apesar da menor área semeada, a produtividade maior deverá resultar em uma produção de 1,08 milhão de toneladas, 9,4% maior que na última safra, que sofreu com os problemas decorrentes das adversidades climáticas e prejudicaram a produção.

A área de feijão primeira safra vem diminuindo ao lon-

go das últimas safras, principalmente pela competição com outras culturas, como soja e milho, e também devido ao momento de a colheita coincidir, muitas vezes, com o período chuvoso, acarretando problemas de qualidade do produto.

Já o feijão segunda safra, em início de cultivo, deverá ter uma área plantada de 1,4 milhão de hectares, praticamente mantendo a área da safra passada.

2.4. MILHO

A estimativa de milho primeira safra, na temporada 2019/20, é de 4,25 milhões de hectares, 3,4% maior que a área cultivada na safra 2018/19, influenciada pelas boas cotações atuais do cereal.

Problemas climáticos na Região Sul, sobretudo no Rio Grande do Sul, prejudicaram o potencial produtivo das lavouras, o que deverá resultar em um rendimento 1,8% menor que na última safra. A colheita já foi inicia-

da na Região.

Enquanto isso, ainda há áreas sendo semeadas no Mato Grosso, mesmo com substituição de lavouras de soja por milho, nesta safra.

A segunda safra de milho tem a semeadura acontecendo de acordo com o avanço da colheita da soja. Mato Grosso, principal estado produtor, é o mais adiantado



no plantio do milho, neste momento, com 20% semeado até o fim de janeiro, e uma expectativa de um incremento expressivo na área de milho segunda safra, tendo em vista sua rentabilidade atual e as condições climáticas favoráveis ao cultivo.

Por outro lado, o atraso no plantio da soja em todo o país, por conta da falta e desuniformidade das chuvas em outubro passado, criou uma expectativa de risco por conta do ciclo da soja, que poderá ter sua evolução avançando sobre fevereiro, encurtando a janela de plantio favorável ao milho segunda safra, fato que ajuda a explicar a estimativa de redução de área em Mato Grosso do Sul e Paraná.

2.5. SOJA

A safra 2019/20 de soja deverá ter uma área 2,6% maior que na última temporada, continuando a tendência de crescimento das últimas safras. A produção é estimada em 123,2 milhões de toneladas, um recorde na série histórica, sobretudo pelas melhores condições climáticas nesta safra, que apresentou um começo difícil, com a semeadura ocorrendo de maneira desuniforme em diversos estados produtores em virtude do atraso das chuvas.

A colheita avança em Mato Grosso, com aproximadamente 25% da área já colhida até o final de janeiro. Em Mato Grosso do Sul, a colheita estava iniciando, com 5% no momento do levantamento, baixo desempenho por conta do atraso do plantio. Em Goiás, a colheita também está iniciando, e muitas lavouras tardias foram

Para o milho de terceira safra a produção estimada é de 1,16 milhão de toneladas. Esse milho, que tem sua oferta, principalmente, na região da Sealba (Sergipe, Alagoas e nordeste da Bahia), além de Pernambuco e Roraima, é produzido num calendário parecido com o do Hemisfério Norte, concentrando-se no período entre maio e junho.

Dessa forma, a estimativa nacional de produção de milho, considerando a primeira, segunda e terceira safras, na temporada 2019/20, deverá apresentar crescimento de 0,4% em comparação a 2018/19, e resultar numa produção de 100,5 milhões de toneladas.

beneficiadas pelo bom regime de chuvas neste mês.

Na Região Sul, as lavouras do Paraná, com exceção das semeadas em setembro, também foram beneficiadas pelas melhores condições climáticas. No Rio Grande do Sul, a recuperação não foi tão boa quanto no Paraná, prevendo-se redução na produtividade em relação ao ótimo desempenho obtido na safra passada.

Na Região Nordeste, particularmente no Matopiba, as condições climáticas não foram boas no início da safra, causando a necessidade de replantio em algumas regiões. Esse quadro melhorou no fim de dezembro, e as chuvas vieram com mais intensidade em janeiro, favorecendo o desenvolvimento da cultura.



Tabela 1 – Estimativa de área plantada de grãos

(Em 1.000 ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Jan/2020 (b)	Fev/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO	1.618,2	1.661,5	1.703,2	2,5	5,3	41,7	85,0
AMENDOIM TOTAL	146,8	156,6	157,4	0,5	7,2	0,8	10,6
AMENDOIM 1ª SAFRA	139,8	149,6	150,4	0,5	7,6	0,8	10,6
AMENDOIM 2ª SAFRA	7,0	7,0	7,0	-	-	-	-
ARROZ	1.697,4	1.685,8	1.679,3	(0,4)	(1,1)	(6,5)	(18,1)
ARROZ SEQUEIRO	346,6	385,1	387,5	0,6	11,8	2,4	40,9
ARROZ IRRIGADO	1.350,8	1.300,7	1.291,8	(0,7)	(4,4)	(8,9)	(59,0)
FEIJÃO TOTAL	2.927,3	2.909,4	2.921,4	0,4	(0,2)	12,0	(5,9)
FEIJÃO TOTAL CORES	1.311,6	1.303,7	1.302,6	(0,1)	(0,7)	(1,1)	(9,0)
FEIJÃO TOTAL PRETO	340,4	329,7	332,9	1,0	(2,2)	3,2	(7,5)
FEIJÃO TOTAL CAUPI	1.275,3	1.276,0	1.285,9	0,8	0,8	9,9	10,6
FEIJÃO 1ª SAFRA	922,6	904,7	921,4	1,8	(0,1)	16,7	(1,2)
CORES	376,2	368,3	373,2	1,3	(0,8)	4,9	(3,0)
PRETO	169,8	159,1	161,0	1,2	(5,2)	1,9	(8,8)
CAUPI	376,6	377,3	387,2	2,6	2,8	9,9	10,6
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.406,9	1.406,9	1.402,2	(0,3)	(0,3)	(4,7)	(4,7)
CORES	442,2	442,2	436,2	(1,4)	(1,4)	(6,0)	(6,0)
PRETO	153,5	153,5	154,8	0,8	0,8	1,3	1,3
CAUPI	811,2	811,2	811,2	-	-	-	-
FEIJÃO 3ª SAFRA	597,8	597,8	597,8	-	-	-	-
CORES	493,2	493,2	493,2	-	-	-	-
PRETO	17,1	17,1	17,1	-	-	-	-
CAUPI	87,5	87,5	87,5	-	-	-	-
GERGELIM	53,0	-	160,0	-	201,9	160,0	107,0
GIRASSOL	62,8	62,1	62,1	-	(1,1)	-	(0,7)
MAMONA	46,6	48,4	48,4	-	3,9	-	1,8
MILHO TOTAL	17.492,9	17.536,2	17.991,2	2,6	2,8	455,0	498,3
MILHO 1ª SAFRA	4.103,9	4.147,9	4.245,3	2,3	3,4	97,4	141,4
MILHO 2ª SAFRA	12.878,0	12.878,0	13.229,9	2,7	2,7	351,9	351,9
MILHO 3ª SAFRA	511,0	511,0	511,0	-	-	-	-
SOJA	35.874,0	36.798,2	36.803,1	-	2,6	4,9	929,1
SORGO	732,3	706,9	708,3	0,2	(3,3)	1,4	(24,0)
SUBTOTAL	60.651,3	61.565,8	62.229,4	1,1	2,6	663,6	1.578,1
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Jan/2020 (b)	Fev/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	398,0	398,0	398,0	-	-	-	-
CANOLA	34,0	34,0	34,0	-	-	-	-
CENTEIO	4,0	4,0	4,0	-	-	-	-
CEVADA	118,8	118,8	118,8	-	-	-	-
TRIGO	2.040,5	2.040,5	2.040,5	-	-	-	-
TRITICALE	15,6	15,6	15,6	-	-	-	-
SUBTOTAL	2.610,9	2.610,9	2.610,9	-	-	-	-
BRASIL	63.262,2	64.176,7	64.840,3	1,0	2,5	663,6	1.578,1

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

(Em kg/ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Jan/2020 (b)	Fev/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	2.575	2.486	2.485	-	(3,5)	(0,5)	(89,1)
ALGODÃO EM PLUMA	1.717	1.658	1.658	-	(3,4)	(0,3)	(59,2)
AMENDOIM TOTAL	2.962	3.677	3.281	(10,8)	10,8	(395,5)	319,7
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.021	3.763	3.349	(11,0)	10,9	(414,3)	327,9
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.775	1.829	1.829	-	3,0	-	53,8
ARROZ	6.153	6.266	6.259	(0,1)	1,7	(7,2)	105,6
ARROZ SEQUEIRO	2.354	2.421	2.407	(0,6)	2,2	(14,7)	52,6
ARROZ IRRIGADO	7.128	7.404	7.415	0,1	4,0	10,1	286,3
FEIJÃO TOTAL	1.032	1.039	1.047	0,7	1,4	7,8	14,2
CORES	1.439	1.445	1.458	0,9	1,3	13,0	19,1
PRETO	1.461	1.612	1.645	2,0	12,6	32,8	183,5
CAUPI	500	476	475	(0,2)	(5,0)	(0,8)	(24,8)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.072	1.148	1.174	2,3	9,5	26,0	102,0
CORES	1.498	1.586	1.633	3,0	9,0	47,1	135,2
PRETO	1.513	1.835	1.901	3,6	25,6	66,0	387,9
CAUPI	448	431	430	(0,4)	(4,1)	(1,6)	(18,5)
FEIJÃO 2ª SAFRA	917	889	886	(0,3)	(3,4)	(2,7)	(30,8)
CORES	1.474	1.436	1.433	(0,2)	(2,8)	(3,0)	(40,9)
PRETO	1.491	1.491	1.491	-	0,1	0,2	0,8
CAUPI	504	476	476	-	(5,6)	-	(28,2)
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.244	1.227	1.227	-	(1,3)	-	(16,3)
CORES	1.363	1.348	1.348	-	(1,1)	-	(15,0)
PRETO	684	621	621	-	(9,2)	-	(63,0)
CAUPI	680	665	665	-	(2,1)	-	(14,4)
GERGELIM	780	-	797	-	2,2	797,1	17,1
GIRASSOL	1.669	1.581	1.581	-	(5,3)	-	(88,0)
MAMONA	658	642	642	-	(2,5)	-	(16,2)
MILHO TOTAL	5.719	5.629	5.587	(0,7)	(2,3)	(41,9)	(132,2)
MILHO 1ª SAFRA	6.249	6.417	6.138	(4,3)	(1,8)	(279,0)	(111,2)
MILHO 2ª SAFRA	5.682	5.508	5.538	0,5	(2,5)	30,0	(144,1)
MILHO 3ª SAFRA	2.385	2.263	2.263	-	(5,1)	-	(121,7)
SOJA	3.206	3.322	3.349	0,8	4,4	27,4	142,4
SORGO	2.973	2.947	2.943	(0,1)	(1,0)	(3,8)	(30,3)
SUBTOTAL	3.883	3.922	3.927	0,1	1,1	5,0	44,0
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Jan/2020 (b)	Fev/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	2.209	2.209	2.263	2,4	2,4	54,0	54,0
CANOLA	1.429	1.429	1.418	(0,8)	(0,8)	(11,0)	(11,0)
CENTEIO	2.083	2.350	2.125	(9,6)	2,0	(225,0)	42,0
CEVADA	3.612	3.612	3.167	(12,3)	(12,3)	(445,0)	(445,0)
TRIGO	2.526	2.526	2.620	3,7	3,7	94,0	94,0
TRITICALE	2.904	2.904	2.756	(5,1)	(5,1)	(148,0)	(148,0)
SUBTOTAL	2.488	2.515	2.575	2,4	3,5	60,0	87,0
BRASIL (2)	3.825	3.864	3.873	0,2	1,3	8,4	47,9

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1.000 t)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Jan/2020 (b)	Fev/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	4.166,4	4.130,7	4.233,5	2,5	1,6	102,8	67,1
ALGODÃO EM PLUMA	2.778,8	2.755,3	2.824,0	2,5	1,6	68,7	45,2
AMENDOIM TOTAL	434,6	575,8	516,5	(10,3)	18,8	(59,3)	81,9
AMENDOIM 1ª SAFRA	422,2	563,0	503,7	(10,5)	19,3	(59,3)	81,5
AMENDOIM 2ª SAFRA	12,4	12,8	12,8	-	3,2	-	0,4
ARROZ	10.445,1	10.563,4	10.510,7	(0,5)	0,6	(52,7)	65,6
ARROZ SEQUEIRO	816,1	932,4	932,5	-	14,3	0,1	116,4
ARROZ IRRIGADO	9.629,0	9.631,0	9.578,2	(0,5)	(0,5)	(52,8)	(50,8)
FEIJÃO TOTAL	3.022,5	3.022,8	3.058,0	1,2	1,2	35,2	35,5
CORES	1.888	1.884	1.900	0,8	0,6	15,4	11,8
PRETO	497	531	548	3,0	10,1	16,2	50,3
CAUPI	637	607	611	0,6	(4,2)	3,7	(26,5)
FEIJÃO 1ª SAFRA	989,1	1.039,0	1.082,0	4,1	9,4	43,0	92,9
CORES	563,4	584,2	609,6	4,3	8,2	25,4	46,2
PRETO	256,9	292,0	306,2	4,9	19,2	14,2	49,3
CAUPI	168,8	162,7	166,4	2,3	(1,4)	3,7	(2,4)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.289,6	1.250,1	1.242,0	(0,6)	(3,7)	(8,1)	(47,6)
CORES	652,0	635,0	625,0	(1,6)	(4,1)	(10,0)	(27,0)
PRETO	228,7	228,8	230,8	0,9	0,9	2,0	2,1
CAUPI	408,9	386,1	386,1	-	(5,6)	-	(22,8)
FEIJÃO 3ª SAFRA	743,5	733,8	733,8	-	(1,3)	-	(9,7)
CORES	672,4	665,0	665,0	-	(1,1)	-	(7,4)
PRETO	11,7	10,6	10,6	-	(9,4)	-	(1,1)
CAUPI	59,6	58,3	58,3	-	(2,2)	-	(1,3)
GERGELIM	41,3	-	127,8	-	209,4	127,8	86,5
GIRASSOL	104,9	98,1	98,1	-	(6,5)	-	(6,8)
MAMONA	30,6	31,1	31,1	-	1,6	-	0,5
MILHO TOTAL	100.042,7	98.710,6	100.485,9	1,8	0,4	1.775,3	443,2
MILHO 1ª SAFRA	25.646,7	26.617,5	26.058,2	(2,1)	1,6	(559,3)	411,5
MILHO 2ª SAFRA	73.177,7	70.936,5	73.271,2	3,3	0,1	2.334,7	93,5
MILHO 3ª SAFRA	1.218,7	1.156,5	1.156,5	-	(5,1)	-	(62,2)
SOJA	115.029,9	122.225,8	123.249,9	0,8	7,1	1.024,1	8.220,0
SORGO	2.177,0	2.082,9	2.084,3	0,1	(4,3)	1,4	(92,7)
SUBTOTAL	235.495,0	241.441,2	244.395,8	1,2	3,8	2.954,6	8.900,8
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Jan/2020 (b)	Fev/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	809,9	879,1	900,6	2,4	11,2	21,5	90,7
CANOLA	48,2	48,6	48,2	(0,8)	-	(0,4)	-
CENTEIO	9,4	9,4	8,5	(9,6)	(9,6)	(0,9)	(0,9)
CEVADA	429,1	429,1	376,2	(12,3)	(12,3)	(52,9)	(52,9)
TRIGO	5.154,7	5.154,7	5.346,8	3,7	3,7	192,1	192,1
TRITICALE	45,3	45,3	43,0	(5,1)	(5,1)	(2,3)	(2,3)
SUBTOTAL	6.496,6	6.566,2	6.723,3	2,4	3,5	157,1	226,7
BRASIL (2)	241.991,6	248.007,4	251.119,1	1,3	3,8	3.111,7	9.127,5

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção – Produtos selecionados (*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.096,5	3.211,8	3,7	3.281	3.313	1,0	10.160,6	10.639,3	4,7
RR	72,4	69,1	(4,6)	3.913	4.135	5,7	283,3	285,7	0,8
RO	576,7	596,0	3,3	3.802	3.709	(2,4)	2.192,4	2.210,8	0,8
AC	47,5	45,7	(3,8)	2.042	2.066	1,2	97,0	94,4	(2,7)
AM	17,9	17,7	(1,1)	2.162	2.226	3,0	38,7	39,4	1,8
AP	24,1	24,4	1,2	2.506	2.570	2,5	60,4	62,7	3,8
PA	905,5	940,2	3,8	2.907	3.028	4,2	2.632,1	2.847,2	8,2
TO	1.452,4	1.518,7	4,6	3.344	3.358	0,4	4.856,7	5.099,1	5,0
NORDESTE	8.019,7	8.121,8	1,3	2.414	2.454	1,6	19.358,7	19.927,2	2,9
MA	1.572,5	1.611,3	2,5	3.152	3.299	4,7	4.956,2	5.315,3	7,2
PI	1.499,6	1.546,7	3,1	2.950	2.773	(6,0)	4.424,4	4.289,0	(3,1)
CE	872,6	872,6	-	593	604	1,8	517,8	526,9	1,8
RN	106,6	106,6	-	596	487	(18,3)	63,5	51,9	(18,3)
PB	188,1	188,1	-	396	445	12,4	74,5	83,7	12,3
PE	452,3	452,3	-	497	478	(3,8)	224,9	216,2	(3,9)
AL	65,9	65,9	-	1.332	1.050	(21,2)	87,8	69,2	(21,2)
SE	157,3	157,3	-	5.097	4.148	(18,6)	801,7	652,5	(18,6)
BA	3.104,8	3.121,0	0,5	2.644	2.795	5,7	8.207,9	8.722,5	6,3
CENTRO-OESTE	26.881,4	27.977,7	4,1	4.140	4.201	1,5	111.285,4	117.534,5	5,6
MT	16.183,5	17.130,4	5,9	4.171	4.218	1,1	67.494,4	72.251,5	7,0
MS	4.871,2	4.925,1	1,1	3.760	4.041	7,5	18.318,0	19.902,1	8,6
GO	5.665,0	5.762,3	1,7	4.349	4.264	(2,0)	24.638,2	24.571,0	(0,3)
DF	161,7	159,9	(1,1)	5.163	5.065	(1,9)	834,8	809,9	(3,0)
SUDESTE	5.656,6	5.824,9	3,0	4.032	4.030	(0,1)	22.809,0	23.471,5	2,9
MG	3.453,1	3.508,0	1,6	4.114	4.074	(1,0)	14.206,2	14.292,5	0,6
ES	26,3	25,9	(1,5)	1.749	1.795	2,7	46,0	46,5	1,1
RJ	3,0	3,0	-	1.967	1.967	-	5,9	5,9	-
SP	2.174,2	2.288,0	5,2	3.933	3.989	1,4	8.550,9	9.126,6	6,7
SUL	19.608,0	19.704,1	0,5	3.997	4.037	1,0	78.377,9	79.546,6	1,5
PR	9.649,5	9.643,1	(0,1)	3.757	4.093	9,0	36.251,2	39.473,6	8,9
SC	1.255,7	1.261,7	0,5	5.264	5.308	0,8	6.609,6	6.697,7	1,3
RS	8.702,8	8.799,3	1,1	4.089	3.793	(7,2)	35.586,3	33.375,3	(6,2)
NORTE/NORDESTE	11.116,2	11.333,6	2,0	2.656	2.697	1,5	29.519,3	30.566,5	3,5
CENTRO-SUL	52.146,0	53.506,7	2,6	4.075	4.122	1,2	212.472,3	220.552,6	3,8
BRASIL	63.262,2	64.840,3	2,5	3.825	3.873	1,3	241.991,6	251.119,1	3,8

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.





3. ANÁLISE CLIMÁTICA¹ - INMET

3.1. ANÁLISE CLIMÁTICA DE JANEIRO

O destaque do balanço climático de janeiro de 2020 é o grande volume de chuvas, principalmente nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, com especial destaque para Minas Gerais, onde alguns recordes de precipitação foram registrados – um janeiro mais chuvoso que se tem registro na história da capital mineira com um total de mais de 900 mm. No campo, algumas lavouras apresentaram perdas e também houve problema no transporte da produção em decorrência dos danos em estradas e pontes por efeito das fortes chuvas nas áreas rurais de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, os volumes de chuva entre 150 mm e 500 mm foram acima da média histórica do período na maioria das localidades. Em São Mateus/ES, o volume acumulado de 330 mm foi mais que o dobro da média histórica. Nas cidades mineiras de Caparaó e Itamarandiba, o volume acumulado foi cerca de 500 mm, bem acima de suas médias que são 180 mm e 190 mm, respectivamente.

No Matopiba, as chuvas em janeiro foram mais regulares e com volumes bem maiores que em dezembro, alcançando ou ultrapassando a média na maioria das localidades da região. Em Tocantins, Maranhão e oeste da Bahia foram registrados totais de precipitação variando entre 200 mm e 400 mm. No sudoeste e no sudeste piauienses, os totais

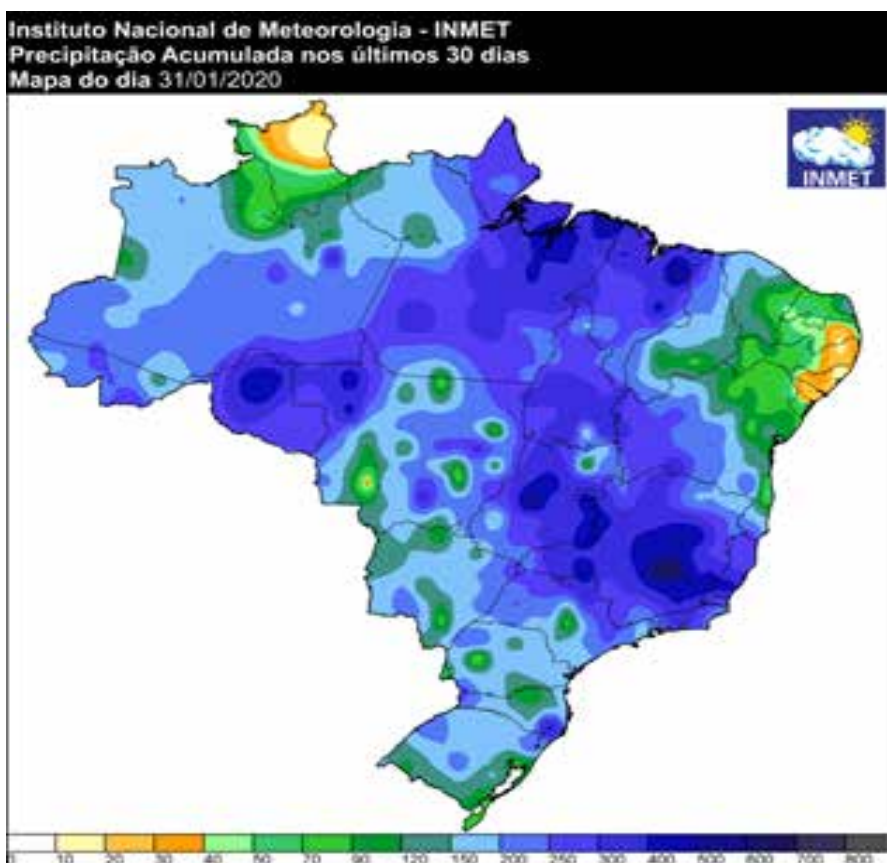
¹ Mozar de Araújo Salvador - Meteorologista do Inmet - Brasília

foram entre 100 mm e 200 mm de chuva, contribuindo para a recuperação hídrica do solo.

O forte contraste na distribuição espacial das chuvas marcou janeiro na Região Sul. No Paraná, os totais acumulados foram inferiores ou próximos à média, com acumulados variando entre 100 mm e 200 mm. Do mesmo modo, Santa Catarina apresentou totais variando entre 100 mm e 250 mm,

com exceção da estação meteorológica de Morro da Igreja, que registrou 450 mm. No Rio Grande do Sul, os volumes na maior parte do estado foram entre 120 mm e 250 mm, atingindo ou superando a média climatológica. Porém, em algumas localidades, os volumes foram inferiores à média do mês, por exemplo, Santa Vitória do Palmar e Porto Alegre, ambas com menos de 80 mm de precipitação acumulada em janeiro.

Figura 2 - Acumulado da precipitação pluviométrica em janeiro no Brasil



3.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Durante a segunda quinzena de janeiro, a área do Oceano Pacífico Equatorial, denominada Niño 3 (entre 150°W-90°W), apresentou padrão de neutralidade do fenômeno ENOS. Isso indica que o Oceano Pacífico Equatorial não deve ter papel preponderante no clima do Brasil durante este verão. A alta variabilidade diária da temperatura da superfície de mar (TSM) dentro da faixa normal desde outubro pode ser observada no gráfico diário de índice de El Niño/La Niña na área

3.4 (entre 170°W-120°W), com relativa estabilidade em torno de 0,3 °C no final de janeiro e a primeira semana de fevereiro.

Considera-se que o Oceano Pacífico Equatorial está na fase neutra, quando as anomalias médias de TSM estão entre -0,5 °C e +0,5 °C.

No Atlântico Tropical, a formação de um Dipolo nega-



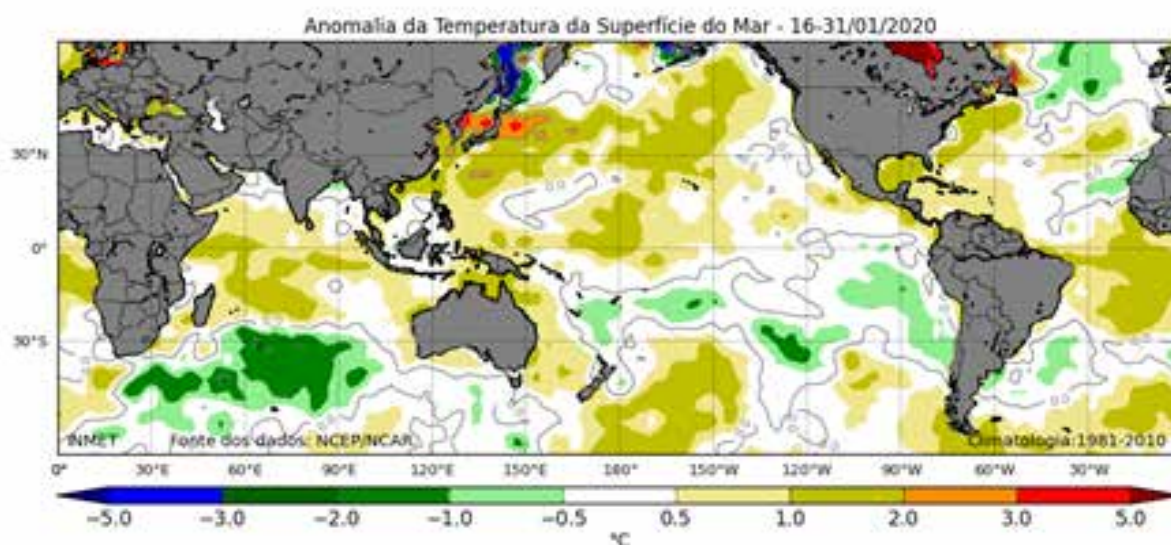
tivo, ou seja, o Atlântico Tropical Sul (entre as latitudes 0° e 20°S) mais quente que o Norte (entre as latitudes 5° e 25°N) na última quinzena de janeiro tem favorecido o período de chuvas no norte das Regiões Norte e Nordeste. A manutenção desse padrão poderá favorecer as chuvas em fevereiro e março.

Também no Atlântico, próximo à costa do Rio Grande do Sul e do Uruguai, observa-se um predomínio de anomalias negativas na segunda quinzena de dezembro. Tal condição foi desfavorável ao fluxo de umidade

do oceano em direção ao Sul do Brasil.

Também no Atlântico, a formação de um Dipolo negativo – ou seja, o Atlântico Tropical Sul (entre as latitudes 0° e 20°S) mais quente que o Norte (entre as latitudes 5° e 25°N) – poderá deslocar a ZCIT (Zona de Convergência Intertropical) mais para o Sul, favorecendo o período de chuvas no norte das Regiões Norte e Nordeste no primeiro semestre. Isso, contudo, dependerá da intensidade do Dipolo e de sua manutenção com sinal negativo ao longo dos primeiros meses do ano.

Figura 3 - Mapa de anomalias da Temperatura da Superfície do Mar no período de 16-31/01/2020



Fonte: Inmet.

Gráfico 3 - Gráfico de monitoramento do índice diário de El Niño/La Niña 3.4



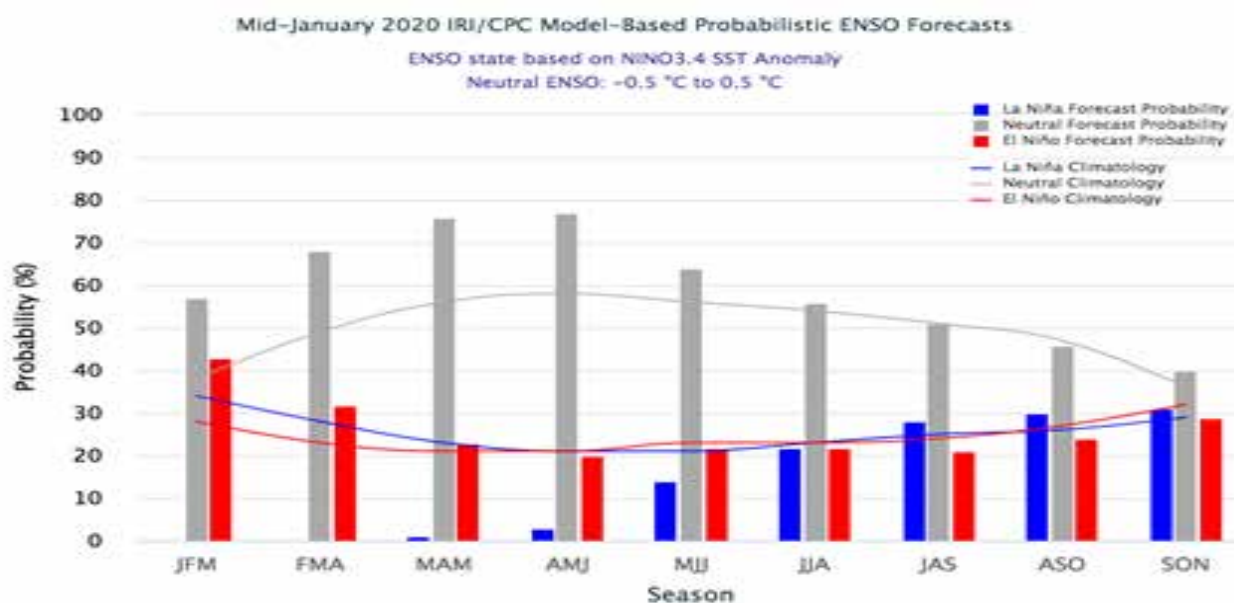
Fonte: <http://www.tropicaltidbits.com/analysis>

O gráfico com a média dos modelos de previsão de El Niño/La Niña do IRI (Research Institute for Climate and Society) apresenta probabilidades acima de 70% que os trimestres março, abril e maio e abril, maio e ju-

nho se mantenham na fase neutra, podendo persistir nos trimestres seguintes, porém com probabilidades menores.



Gráfico 4 - Previsão probabilística do IRI para ocorrência de El Niño ou La Niña



Fonte: IRI- <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>

3.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO FEVEREIRO - MARÇO - ABRIL/2020

Para a Região Sul, as previsões climáticas indicam que as chuvas devem permanecer próximas ou acima da média climatológica do trimestre na maior parte da região, porém com risco de grande variação temporal na distribuição das chuvas ao longo dos três meses, principalmente em fevereiro, com a baixa frequência de dias de chuva em algumas localidades do Rio Grande do Sul.

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, a previsão indica o predomínio de áreas com chuvas acima da média, exceto na metade norte de Minas Gerais, de Goiás e no Espírito Santo, onde as chuvas poderão ser ligeiramente abaixo da média climatológica. Destaca-se que, mesmo nas localidades onde o total acumulado deve ficar abaixo da média, grande parte das chuvas está associada à passagem de sistemas frontais e à formação de um corredor de umidade que se estende desde a Região Norte - passando pelo Centro-Oeste e o Sudeste - portanto, o risco de temporais se mantém até o final do verão.

A previsão para a Região Norte indica maior probabilidade de chuvas abaixo da média climatológica no Acre, parte central do Amazonas e sul do Pará. Nas demais áreas, haverá o predomínio de chuvas acima da

média. Ressalta-se que, a parte centro-sul da Região Norte está em seu período mais chuvoso, com máximo de chuvas no mês em janeiro, portanto, é muito comum a ocorrência de pancadas de chuva e trovoadas em toda a região.

A Região Nordeste deve apresentar irregularidade na distribuição das chuvas, com maior probabilidade de ficar acima da climatologia do período na faixa norte da região, enquanto nas demais áreas, principalmente na Bahia, as probabilidades indicam chuvas dentro da faixa normal ou abaixo.

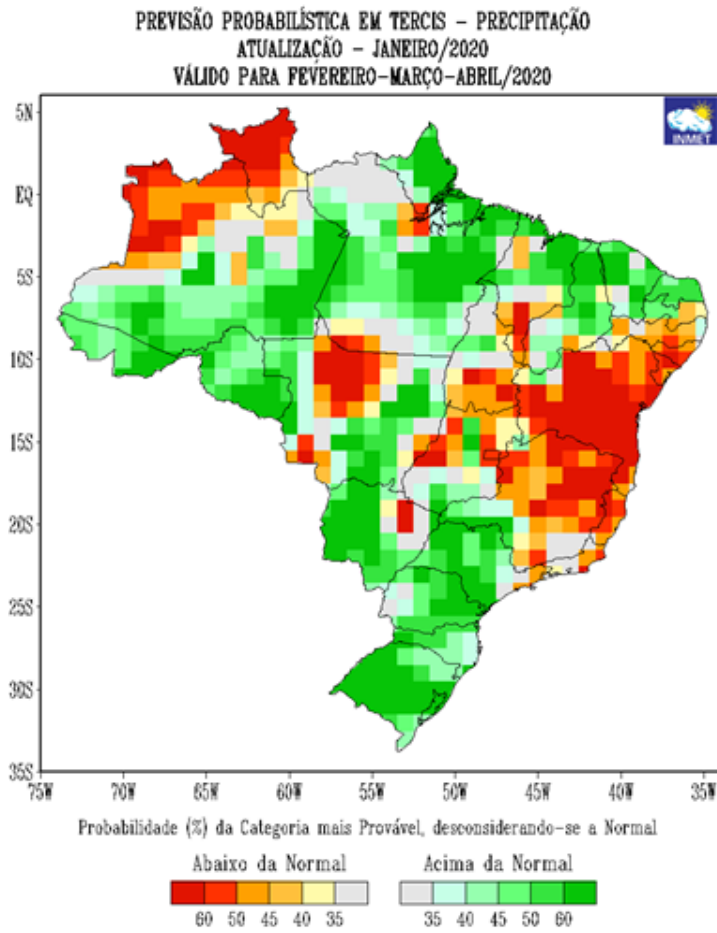
Segundo as previsões do modelo do Inmet, as temperaturas médias devem predominar acima da média histórica na maior parte do país, exceto na faixa norte do Maranhão ao Rio Grande do Norte, onde há uma tendência de temperaturas próximas da média ou um pouco abaixo.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do sítio do INMET (www.inmet.gov.br).

Figura - Previsão probabilística de precipitação para o trimestre fevereiro-março-abril/2020



Figura 4 - Previsão probabilística de precipitação para o trimestre janeiro-fevereiro-março/2020



Fonte: Inmet.





4. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

4.1. ALGODÃO

4.1.1. PANORAMA NACIONAL

Depois do último trimestre de 2019 apresentar ótimo desempenho das exportações nacionais de algodão, janeiro de 2020 fechou com mais um recorde, passando pela primeira vez das 300 mil toneladas exportadas num único mês. Foram exportadas 308,8 mil toneladas nos 22 dias úteis de janeiro, o que gerou uma receita de US\$ 484,8 milhões. Com a valorização do dólar, a pluma nacional ganhou competitividade no mercado internacional, fortalecendo as exportações. O bom ritmo deve continuar, pois ainda há pluma negociada que precisa ser embarcada.

Apesar da lenta recuperação do mercado interno, diante da força exportadora no mercado do algodão, a indústria nacional foi obrigada a aumentar seu consumo e se prevenir para a entressafra. Nesse cenário de melhora na demanda, o produto se valorizou e deu mais tranquilidade ao produtor, que, mesmo diante de mais um forte superavit na produção nacional, irá aumentar mais uma vez a área a ser plantada.

4.2. ARROZ

A safra 2018/19, significativamente abaixo da média histórica, no Brasil e no Mercosul, somada aos estoques baixos e ao favorecimento das exportações, com o dólar em patamares históricos de alta, refletem em alta nos preços no último ano de 24,06% (R\$ 49,03 a saca no Rio Grande do Sul). Esse comportamento deve se manter até que a nova safra comece a ser colhida, de forma mais intensa, em março de 2020. Apesar de boa parte dos fundamentos de mercado apontarem para uma forte valorização do grão, a retração do consumo interno irá contrabalancear e amenizar os movimentos de alta.

Para a próxima safra 2019/20, com a expectativa de manutenção de baixo volume colhido, estoques de passagem menores, balança comercial equilibrada

e baixo consumo, projeta-se um cenário com preços ligeiramente acima dos cotados ao longo da atual safra.

Em relação à balança comercial, depois de um superávit de 865,1 mil toneladas na safra 2017/18, o cenário caminha para um equilíbrio no atual período. Para a safra 2018/19, de março de 2019 até janeiro de 2020, as exportações somaram 1.277,2 mil toneladas, enquanto as importações foram de 954,7 mil toneladas, saldo de 322,9 mil toneladas. Com o mercado brasileiro em final de entressafra e a recente valorização do real em dezembro, projeta-se uma amena redução do superávit da balança comercial para 250 mil toneladas, até o final do período de comercialização da safra 2018/19 (final de fevereiro de 2020).

4.3. FEIJÃO

4.3.1. FEIJÃO-COMUM CORES

Nas regiões produtoras o produto segue apresentando oscilações negativas de preços, mas sempre em patamares elevados, caracterizando a pouca oferta do grão, tanto em termos de qualidade como em quantidade. A primeira safra de São Paulo 2019/20 está concluída, e cerca de 90% da produção foi comercializada pelos produtores.

Portanto, pouco resta de produção para suprir o abastecimento interno e, mesmo com a intensificação da colheita no Paraná, em janeiro, os preços tendem a ser compensadores aos produtores, reforçados, em parte, pelo atraso da semeadura em Minas Gerais, maior estado produtor, cuja colheita está prevista para começar a partir de meados de fevereiro.

4.3.2. FEIJÃO-COMUM PRETO

Os preços, ainda em patamares elevados, apresentam significativas reduções, motivadas pela concentração da colheita, pela fraca demanda e pela baixa qualidade do produto ofertado. A escassez de mercadoria recém-colhida, de boa qualidade, vem impedindo uma maior queda das cotações.

Geralmente, janeiro é um mês de fracas vendas junto aos varejistas devido ao baixo consumo, ocasionado pelas férias escolares, coincidindo com o “pico” de colheita no Sul do país.

Com essa conjunção de fatores; menor consumo e maior oferta, os preços do produto começaram a recuar, a partir da segunda semana de janeiro, em todos os segmentos do setor.

Em relação ao feijão-comum preto, o câmbio em alta limitou algumas negociações com os produtos importados, o que acabou beneficiando, de certa forma, os produtores brasileiros na concorrência do produto.



4.4. MILHO

O fechamento da safra 2018/19 deu-se com o volume de exportação de milho em 41,17 milhões de toneladas, ou seja, valor muito próximo dos line ups apresentados pelas companhias de exportação de grãos. Vale salientar que a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) tem ajustado os números de exportação para ficarem bem próximos aos relatórios físicos de embarques e, neste sentido, foi feito um ajuste nos últimos dez anos da série histórica, fato que gerou uma pequena alteração no quadro de oferta e demanda de milho.

Além disso há uma indicação de ajuste nos dados de consumo, onde se contabiliza um crescimento no setor de produção de etanol desde 2016/17, bem como no crescimento significativo de demanda para alimentação animal, tendo em vista o incremento do plantel de aves e suínos em 2019, visto a oportunidade que surgiu para 2019 (estima-se 10% de aumento no plantel de aves e 5% no plantel de suínos).

Para 2020, espera-se um incremento na ordem de 5% para o número de animais dessas duas cadeias, bem como o consumo de milho para etanol em franco cres-

cimento, elevando o consumo para 70,5 milhões de toneladas no ano-safra 2019/20.

As exportações da safra 2019/20 ainda seguem estimadas em 34 milhões de toneladas, porém com viés de alta, dependendo de qual o volume de milho segunda safra comercializado antecipadamente deverá seguir para o mercado externo.

Como os preços do cereal seguem em alta, deverá se confirmar não só o volume de produção, mas o de comercialização também, visto que a paridade de exportação puxada pelo dólar valorizado está ditando o valor das cotações de milho para julho e agosto, em muitos casos, acima de R\$ 26 a saca de 60 quilos no Médio Norte do Mato Grosso, R\$ 31 a saca de 60 quilos em Goiás e R\$ 35,50 a saca de 60 quilos no Paraná.

Assim, o estoque final da safra deve chegar a 8,4 milhões de toneladas, com viés de baixa, o que passa a ser um fator complicador para o início da safra 2020/21 no país.

4.5. SOJA

Em virtude da conclusão dos dados da safra 2018/19, finalizado em 31 de dezembro de 2019, as estimativas estão passando por um processo de revisão e em bre-

ve será divulgado um novo quadro de oferta e demanda para a soja.

4.6. TRIGO

Em janeiro de 2020, o mercado doméstico apresentou elevação nas cotações em resposta ao volume restrito de trigo nacional, à alta cotação cambial, à valorização no mercado futuro do grão, bem como do produto argentino, principal fornecedor brasileiro. O trigo pão foi negociado a um preço médio de R\$ 49,35 a saca no Paraná, apresentando valorização mensal de 2,4% e no Rio Grande do Sul, valorização de 2,63%, sendo a média mensal cotada a R\$ 41,36 a saca.

Já a cotação FOB Golfo apresentou alta de 10,8%, sendo a melhor cotação dos últimos meses, cotado a US\$ 256,35 a tonelada. Os fundamentos altistas foram: a melhor demanda pelo cereal norte-americano, as tensões entre Estados Unidos e Oriente Médio e a divulgação do relatório do Usda que apontou uma redução

na produção dos estoques finais norte-americanos e mundiais.

Para suprir a demanda interna, em janeiro foram importadas 647,8 mil toneladas, sendo 95% de origem argentina, 3,13% de trigo proveniente do Paraguai e 1,85% dos Estados Unidos. No mesmo período foram exportadas 120,2 mil toneladas para o Vietnã (71,9%) e Filipinas (28,1%).

A Conab revisou a estimativa de importação para 7 milhões de toneladas e de exportação para 300 mil toneladas, devido à indisponibilidade de oferta de trigo nacional, que acabaram por modificar também o volume de suprimento e o quantitativo de estoque final.



Tabela 5 - Balanço de oferta e demanda - Em mil toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
Algodão em pluma	2013/14	445,5	1.734,0	31,5	2.211,0	810,0	748,6	652,4
	2014/15	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	712,9
	2015/16	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	585,1
	2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
	2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
	2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.669,0	1.432,4
	2019/20	Jan/20	1.498,8	2.755,3	5,0	4.259,1	720,0	2.050,0
	Fev/20	1.432,4	2.824,0	2,0	4.258,4	710,0	2.000,0	1.548,4
Arroz em casca	2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
	2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
	2015/16	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
	2016/17	430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6
	2017/18	711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.239,0	1.710,2	671,8
	2018/19	671,8	10.445,1	1.050,0	12.166,9	10.450,0	1.300,0	416,9
	2019/20	Jan/20	521,2	10.563,4	1.100,0	12.184,6	10.600,0	1.100,0
	Fev/20	416,9	10.510,7	1.100,0	12.027,6	10.450,0	1.100,0	477,6
Feijão	2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
	2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
	2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
	2018/19	287,4	3.022,5	150,0	3.459,9	3.050,0	160,0	249,9
	2019/20	Jan/20	249,9	3.022,8	130,0	3.402,7	3.050,0	145,0
	Fev/20	249,9	3.058,0	130,0	3.437,9	3.050,0	145,0	242,9
Milho	2013/14	6.246,4	80.051,7	789,2	87.087,3	53.676,0	20.882,8	12.528,5
	2014/15	12.528,5	84.672,4	315,4	97.516,3	54.650,9	30.131,3	12.734,1
	2015/16	12.734,1	66.530,6	3.336,2	82.600,9	54.837,1	18.847,3	8.916,5
	2016/17	8.916,5	97.842,8	952,5	107.711,8	57.643,9	30.813,1	19.254,8
	2017/18	19.254,8	80.709,5	900,7	100.865,0	60.945,1	23.742,2	16.177,7
	2018/19	16.177,7	100.046,3	1.596,4	117.820,4	65.243,3	41.173,2	11.403,9
	2019/20	Jan/20	11.536,1	98.710,6	1.000,0	111.246,7	68.133,6	34.000,0
	Fev/20	11.403,9	100.485,9	1.000,0	112.889,8	70.451,8	34.000,0	8.438,0
Trigo	2014	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.713,7	1.680,5	1.174,6
	2015	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	10.367,3	1.050,5	809,3
	2016	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	11.517,7	576,8	2.530,1
	2017	2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	11.287,4	206,2	1.685,6
	2018	1.685,6	5.427,6	6.753,1	13.866,3	12.481,4	582,9	802,0
	2019	Jan/20	802,0	5.154,7	6.800,0	12.756,7	11.806,1	400,0
	Fev/20	802,0	5.154,7	7.000,0	12.956,7	11.806,1	300,0	850,6

Fonte: Secex, importação e exportação até a safra 2017/18; Conab, demais dados.

Notas: Estimativa em fevereiro/2020/ Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho.





Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

